



CAPRIFORMA

Informativo Março/Abril 2009 - Inform. II - Ano VI - Porto Alegre/RS

Unicabras: do gado Holandês aos caprinos

A criação de animais começou por volta de 2001, em Florianópolis/SC. Nesta época, o rebanho era de vacas holandesas, que não deu certo, pois o terreno é montanhoso e os animais não se adaptaram.

Foi quando o Sr. Jaime e sua família decidiram investir em caprinos, porém com pouco conhecimento, porque até então tínhamos criado bem poucos caprinos e ovinos, só para consumo próprio.

Dessa forma, a Cabanha Recanto Zé da Estrada - Unicabras teve início, adaptando galpões e cercas e comprando animais, "de mamando a caducado". O criador Jaime Mota Medeiros conta que, na época, eles conheciam esta frase e chegaram a comprar aproximadamente 350 animais, sem especificação de raça.

Então, os proprietários quase desistiram, em função dos problemas enfrentados na produção. Foi quando surgiu a idéia de melhorar o plantel com a

aquisição de animais melhoradores. "Viemos ao Rio Grande do Sul, na Cabanha Montes Altos, para compra de um bom reprodutor".

A ida à Montes Altos rendeu a compra de um reprodutor bôer de nome Findus. Em 2005, grande parte do rebanho comum foi vendida e iniciada a compra de animais PO, porém da raça Anglonubiana. Foram adquiridos reprodutores e matrizes da Cabanha Cielo.

Atualmente, a Cabanha conta com 132 animais, sendo 96 Anglonubianos - provenientes de várias partes do Brasil, e adquiridos em leilões, e os demais são animais Puros de Origem da raça Bôer.

Segundo Jaime, a Unicabras, hoje, é um sistema produtivo com poucos animais, porém com muita qualidade. "Meu pai faleceu em março de 2006, de lá pra cá eu, minha esposa Janaina e mais dois funcionários cuidamos de tudo. Eu tenho pouco tempo para me dedicar à criação, pois saio de casa



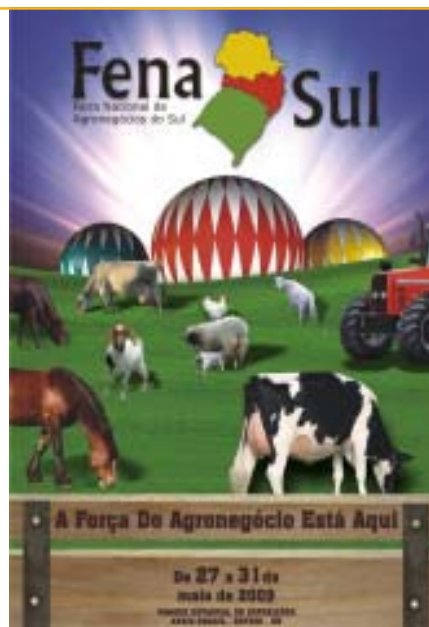
todos os dias às 6h da manhã e retorno às 20h, mas sempre que chego vou ver os animais", conta Jaime.

E conclui dizendo: "Isto é uma criação com amor pelos animais, não temos retorno ainda. Na verdade, estamos nos programando para daqui uns 15 anos, quando pretendemos nos aposentar".

Programação da Caprisul para a Fenasul 2009

- 28.05.09 - quinta-feira: Entrada dos Animais no Parque
 - 29.05.09 - sexta-feira: Exame de Admissão
 - 30.05.09 - sábado: Julgamento de classificação das raças caprinas - às 14 horas, na Pista dos Ovinos - Redonda
 - 31.05.09 - domingo: Desfile dos Campeões - às 11 horas.
- Saída dos animais a partir das 17 horas.

ATENÇÃO: LOCAL DE EXPOSIÇÃO DOS CAPRINOS DURANTE A FENASUL: PAVILHÃO DO GADO DE CORTE. EXAMES SOLICITADOS: SARNA E PIOLHEIRA.



PALAVRA DA
PRESIDENTE“Agregar
para
Crescer”

A Caprisul, junto com a Cabanha Montes Altos (Dez/08) e a Cabanha Sepé Tiarajú (Março/09), vem trabalhando para divulgar e incentivar a caprinocultura no RS. Ainda durante este ano teremos mais 2 dias de campo, dando continuidade ao nosso trabalho em parceria com os nossos associados.

Nos dois primeiros “Dias de Campo” todos os inscritos, pequenos e grandes produtores, interessados no assunto, estudantes da área técnica de agricultura, estudantes de veterinária e curiosos puderam aprender passo a passo o dia a dia de um criatório. Tivemos dois seguimentos distintos: leite e carne, onde seus proprietário Regina Flores e Paulo Werle falaram sobre seus criatórios, e depois os técnicos Alexandre Saft e Marcele Vilanova falaram sobre como adquirir animais, instalações, alimentação, pastagens e doenças. Após as palestras tivemos a parte de perguntas, onde os participantes perguntaram sobre vários assuntos relacionados à caprinocultura, sanando assim muitas dúvidas.

A Caprisul entende que é preciso divulgar mais a caprinocultura gaúcha. Mas para que isto aconteça, é necessário a participação ativa dos interessados na matéria, órgãos de divulgação – jornal/Rádio/TV e dos órgãos governamentais - estado e município. O que acontece é que a caprinocultura do RS só é citada na imprensa durante as feiras, como: Fenasul e Expointer. Quando nos outros estados, principalmente nordeste, vemos uma farta divulgação da caprinocultura.

Deixo aqui o meu convite para que em nosso próximo evento tenhamos a participação de todos, para que juntos possamos aumentar essa divulgação.

*Vera Ponciano
Presidente da Caprisul*

Dia de Campo Cabanha Sepé Tiarajú*

No sábado 21 de março de 2009, a partir das 9h, reuniram-se em Farroupilha, na Cabanha Sepé Tiaraju, de propriedade de Maria Regina Flores, criadores, técnicos e interessados na caprinocultura. Esta reunião é parte do projeto “Agregar para Crescer”, da Caprisul, que tem como finalidade levar as pessoas interessadas na criação de cabras a conhecerem as principais propriedades do nosso Estado.

No dia foram proferidas três palestras, sendo: uma da proprietária, Dna. Regina, dando seu depoimento sobre a caprinocultura leiteira atual, seus desafios, custos e área comercial. Depois foi a presidente da Caprisul, Vera Ponciano, que falou sobre a função da associação no processo de Registros, nas atividades comerciais e na organização de Feiras e Exposições, já convidando a todos para a Fenasul, em Esteio, a ser realizada em maio próximo. Por fim, o Veterinário da Cabanha, Alexandre Saft, fez um apanhado das várias implicações e necessidades para se criar um rebanho de 1.200 animais, com produção de mais de 1.000 litros/dia. Nesta palestra foram abordados custos operacionais, gastos com

alimentação, logística, instalações, programação de coberturas, partos e lactações entre outros temas.

Na hora do almoço, serviu-se cabritos e cordeiros acompanhados de vinhos, sucos e espumantes da região.

À parte da tarde foi feita a visita às instalações, onde os participantes puderam vivenciar a realidade apresentada nas palestras. A Granja apresenta uma setorização da sua criação, dividida em galpões próprios para a creche e recria, para as cabras secas e para os lotes de leite. A partir das 16:00 h começou a ordenha e os interessados puderam acompanhar todo o processo, que hoje é 100% mecanizado e canalizado.

A Sepé Tiaraju tem, atualmente, 384 cabras em ordenha, produzindo 1.060 litros dia. Ao todo são 600 cabras em idade reprodutiva, 350 novilhas e filhotas e cerca de 15 machos, das raças saanen (85%), alpina e toggenburg (15%). Na Cabanha tem venda permanente de matrizes, reprodutores e filhotes e pode ser contactada pelo (54) 3260 31 44 – horário comercial, com Daiane ou Marcelo.

Texto escrito por: Médico Veterinário
Alexandre Saft

AGENDA

FENASUL - de 29 a 31 de maio de 2009, no Parque de Exposições Assis Brasil - Esteio/RS.

EXPOINTER 2009 - de 29 de agosto a 06 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil - Esteio/RS.

* **Maiores informações no site da Caprisul: www.caprisul.com.br**

EXPEDIENTE

Vera Ponciano

Presidente

Daniela Werle

Primeira Vice-Presidente

Ário Padilha

Segundo Vice-presidente

Lydia Germani

Primeira Secretária

Jaqueline Alexius Vecchi

Segundo Secretário

Airton Forbrig

Primeiro Tesoureiro

Antônio Carlos da Costa

Segundo Tesoureiro

Jônatas Breunig

Superintendente do Serviço Genealógico

Marcele Vilanova

Diretora Técnica

Elisângela Lopes

Jornalista Responsável - MTB 9530

Tiragem/Periodicidade:

500 exemplares/Bimestral

Entre em contato com a CAPRISUL

Porto Alegre:

Av. Borges de Medeiros, 541-5º andar -
Segundas-feiras - Fones: (51) 3211-0820

E-mail: caprisul.presidencia@gmail.com

Caprisul e a cadeia produtiva caprina*

A CAPRISUL lançou, em 2008, o projeto "Agregar para Crescer", o qual tem por objetivo incentivar a adesão de novos associados entre aqueles envolvidos na cadeia produtiva caprina. Para tanto, iniciou a realização de Dias de Campo em propriedades de associados, os quais se dispõem a apresentar os investimentos e resultados de sua trajetória na cadeia produtiva caprina.

A difusão tecnológica é um processo dinâmico, individual ou de massa, para aproximação dos produtores e transferência de conhecimentos (EMPARN, 2009). A difusão de tecnologias se dá através de Dia de Campo, Seminários, Campanhas, Treinamento, entre outros (EBDA, 2009).

A técnica de "Dia de Campo" é um método planejado pelo qual se demonstra, em uma unidade de produção, a eficiência de uma série de práticas agropecuárias bem sucedidas, com o objetivo de incentivar os produtores a adotá-las (Franco, 2002). As reuniões teórico/práticas têm sido utilizadas como forma de reunir produtores e profissionais e promover discussões e trocas de informações em diferentes áreas da produção animal e vegetal, especialmente no Brasil. O Dia de Campo é uma oportunidade única para que associados possam esclarecer dúvidas diretamente com o corpo técnico da Associação, comparar desempenhos e conhecer novas tecnologias (IAPAR, 2009).

No dia 21 de março, a CAPRISUL realizou o segundo Dia de Campo. Desta vez, os mais de 50 participantes puderam conhecer o manejo produtivo e as instalações da Cabanha Sepé Tiaraju, no município de Farroupilha.

No período da manhã, a proprietária da Cabanha, Sr^a. Regina Flores, apresentou um relato sobre os desafios à produção de leite caprino, entre estes os custos de produção e a

sistemática de comercialização. A seguir a Presidente da Caprisul, Sr^a. Vera Ponciano, comentou sobre as funções da Associação, como a gestão dos certificados de registro genealógico, organização de exposições e feiras e atividades de fomento às cadeias produtivas da carne e do leite caprino. Por fim, o médico veterinário Alexandre Saft, técnico responsável pela Cabanha, apresentou dados produtivos e econômicos da propriedade e as práticas de manejo adotadas na busca da eficiência produtiva.

Ao meio dia foi servido churrasco de carnes caprina e ovina, acompanhados de vinhos, espumantes e sucos produzidos na região.



Hora do Almoço

À tarde, realizou-se visita às instalações onde os participantes puderam observar e argüir a proprietária e o técnico da propriedade sobre o sistema alimentar, ordenha e armazenagem do leite, as raças criadas e os critérios de seleção adotados.



Visita às instalações

Um aspecto importante a ser ressaltado como resultado destes

encontros, além da difusão das tecnologias já empregadas pelos anfitriões, é a oportunidade do envolvimento de produtores e técnicos com a Universidade. Como resultado, projetos de pesquisa, a serem desenvolvidos por alunos de graduação e pós-graduação e professores da UFRGS, estão em desenvolvimento. Entre estes, iniciou-se uma pesquisa de mercado com o objetivo de conhecer o perfil do consumidor e dos potenciais consumidores de produtos de origem caprina. Além disso, em maio, será iniciado, com apoio da Cabanha Sepé Tiaraju, um estudo que irá avaliar o efeito do tempo e forma de armazenamento do leite na composição e estabilidade do leite caprino aos processos industriais.

Neste sentido, ressalta-se a importância da participação de todos nas atividades propostas pela CAPRISUL, como mecanismo de atualização e possibilidade de compartilhamento de conhecimentos na busca de alternativas produtivas sustentáveis na cadeia da carne e leite caprino.

* Texto e fotos de: Verônica Schmidt e Adriana Thais Leonel - Faculdade de Veterinária/UFRGS. E.mail: nepper@ufrgs.br

Bibliografia Consultada:

EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento e Reforma Agrária. Assistência Técnica/Extensão Rural. Disponível em: <http://www.seabri.ba.gov.edba/assistencia.html>.

EMPARN – Empresa de Pesquisa Agropecuária do R.N. Difusão e Transferência de Tecnologia. Disponível em: <http://www.emparn.rn.gov.br>.

FRANCO, C.F.O. Dinâmica de Difusão de Tecnologia no Sistema produtivo da Agricultura Brasileira. II Simpósio Nacional sobre Cultura do Inhame d do Taro. 23 a 26 de setembro de 2002, João Pessoa, Brasil. Disponível em: <http://www.emepa.org.br/anais/volume2:av210.pdf>.

IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná. Disponível em: <http://www.iapar.br>.

Relação entre medidas biométricas da glândula mamária e produção de leite de cabras Saanen

O julgamento de animais pelo seu aspecto exterior é, algumas vezes, o único recurso disponível uma vez que o controle leiteiro em caprinos não é realizado rotineiramente no Estado. Uma das características mais importantes na cabra leiteira é a estrutura fenotípica da glândula mamária (Peris, Cajá & Such, 1999), porém dados que relacionem as medidas biométricas de cabras leiteiras com a produção ainda são escassos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a correlação entre as medidas da glândula mamária e a produção leiteira de cabras da raça Saanen, criadas no Rio Grande do Sul.

Este trabalho foi desenvolvido num sistema de produção intensivo, onde os animais recebiam dieta padronizada a base de feno de alfafa e concentrado. As medidas biométricas foram obtidas de um grupo de 59 cabras da raça Saanen multíparas, as quais estavam na segunda (de 7 a 52 dias) ou terceira (de 8 a 12 semanas) fase de lactação (Agraz Garcia, 1981). As medidas foram realizadas durante a ordenha matinal, obedecendo à seguinte seqüência: medida da glândula mamária, ordenha manual, pesagem da produção matinal e medida da glândula vazia, utilizando-se uma fita métrica.

Observou-se produção média de leite de $2,907 \pm 0,77$ litros; a circunferência de úbere cheio de $45,70 \pm 4,83$ cm; a circunferência de úbere vazio de $33,625 \pm 7,55$ cm; profundidade de úbere cheio de $31,45 \pm 4,33$ cm; profundidade de úbere vazio de $34,30 \pm 4,2$ cm; tamanho de teto de $6,04 \pm 1,5$ cm e a diferença entre circunferência de úbere cheio e vazio de $12,08 \pm 7,88$ cm. A circunferência do úbere cheio (parâmetro individual de julgamento), quando associada ao volume de produção, expressa a potencialidade produtiva. Entretanto, os resultados apontam que a capacidade funcional deste órgão em produzir e armazenar seu produto é mais importante que as medidas de circunferência de úbere. No presente estudo observaram-se dados discordantes de Silva e Mello (1996), que afirmam que a produção de leite pode ser inferida pela medida externa do perímetro do úbere, possivelmente por esses autores não terem avaliado a relação existente entre as medias de circunferência do úbere cheio e vazio com a produção. (Ver Tabela 1 abaixo).

Houve correlação positiva ($r = 0,6690$) e altamente significativa ($P < 0,0001$) da produção de leite apenas com a

medida biométrica de circunferência de úbere vazio. Por tratar-se de um rebanho com controle preventivo para mastite, supõe-se que essa correlação deve-se pela presença de tecido glandular ao invés de tecidos fibroso e/ou adiposo, os quais implicariam em menor produção nos animais com maior circunferência no período pós-ordenação. Outro fator correlacionado ($r = 0,5769$) significativamente ($P < 0,0001$) com a produção de leite foi a semana de lactação, concordando com Agraz Garcia (1981), que descreve um aumento na produção de leite de cabras até 12 semanas de lactação.

Conclusões:

Para uma racional avaliação da capacidade produtiva de um animal da raça Saanen, cabra de aptidão para produção de leite, os aspectos morfológicos da glândula mamária são importantes. Entretanto, sem o conhecimento do volume de leite que este úbere é capaz de formar, esta avaliação torna-se subjetiva e tendenciosa, uma vez que a proporção de tecidos desse úbere influencia tanto a mensuração quantitativa das medidas quanto a avaliação visual das estruturas.

Marcele S. Vilanova¹, Fernanda M. Cardoso², Daniel S. Vilanova¹, Verônica Schmidt². ¹Departamento de Zootecnia – UFPEL. ²Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UFRGS. e-mail: nepper@ufrgs.br.

Literatura citada:

- AGRAZ GARCIA, A. A. Caprinotecnia. V. 1. México: Guadalajara, 1981. 840p.
 PERIS, S., CÁJA, G., SUCH, X. Relationships between udder and milking traits in Murciano-Granadina dairy goats. Small Ruminant Research, 1999, p.171-179 (33).
 SILVA, E. R.; MELLO, A. A. Correlação fenotípica entre morfologia do úbere, produção de leite e incidência de mastite em caprinos. In: Simpósio Nacional de Melhoramento Animal, Ribeirão Preto, Anais do SBMA, 1996, v.1, p. 218 – 220.

Tabela 1 Correlação entre as medidas biométricas e a produção de leite de cabras Saanen

Medidas avaliadas	Grupo 1 (produção produção)	Grupo 2 (Média produção)	Grupo 3 (Baixa produção)
Profundidade de Úbere Cheio	33,0 ^a	32,0 ^a	29,5 ^a
Profundidade de Úbere Vazio	38 ^a	35 ^a	33,5 ^a
Circunferência de Úbere Cheio (CUC)	43 ^a	47 ^{ab}	47 ^b
Circunferência de Úbere Vazio (CUV)	27 ^a	34 ^{ab}	41 ^b
Diferença entre CUC e CUV	13 ^a	11 ^a	5,5 ^a
Tamanho de teto cheio	5,5 ^a	6 ^a	6 ^a

Números seguidos por letras diferentes na mesma linha representam diferenças significativa ($P < 0,05$). Grupo 1= Boa Produção (animais com produção maior que a média + 1 desvio padrão); Grupo 2= Média Produção (animais que produziram dentro da média); Grupo 3= Baixa Produção (animais com produção menor que a média - 1 desvio padrão).